

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – CASTILHO, Sabrina Simões. Relações afetivas e processos identitários de crianças e adolescentes em programas de acolhimento institucional: uma pesquisa com oficinas de grupo. 2013. 112f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2013.

2) Orientador e Co-orientador – SILVA, Marcos Vieira; MACHADO, Marília Novais da Mata.

3) Resumo – A presente pesquisa, realizada no Programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João Del-Rei (PPGPSI-UFSJ/MG), investigou a identidade e a afetividade de crianças e adolescentes inseridos em programas de acolhimento institucional. A partir da realização de Oficinas de Grupo (Afonso, 2006), do estudo da estruturação e funcionamento de dois programas de acolhimento institucional e da consideração da legislação vigente, este trabalho analisou e descreveu os processos de produção da identidade e das relações afetivas de crianças e adolescentes inseridos nos programas. As oficinas foram fotografadas, filmadas, gravadas e transcritas. A análise buscou articular o discurso produzido nas oficinas com o contexto grupal e institucional no qual os sujeitos pesquisados estavam inseridos. As intervenções apontaram que, na construção de suas identidades, as crianças e adolescentes criam estratégias de proteção de suas individualidades e estabelecem processos de identificação com a família, associados a sentimentos de angústia, saudade, carinho e admiração. Na análise do contexto socioinstitucional, verificaram-se predicções atribuídas às crianças e adolescentes que reforçam uma identidade socialmente estigmatizada. Os gestores apontam o acolhimento institucional como um recurso de proteção devido às condições de vulnerabilidade das famílias. As crianças e adolescentes vivenciam a situação de acolhimento com sentimentos de ambivalência. A longa permanência nas instituições associa-se a conflitos, principalmente relativos ao projeto de vida que envolve voltar logo para casa, rever a família e amigos, trabalhar e namorar. A articulação dos resultados das oficinas com as informações de contexto mostrou uma disparidade entre os sentimentos e expectativas das crianças e as preocupações dos gestores. Enquanto as crianças colocam questões identitárias e afetivas, os representantes legais veem como desafiante o cumprimento do Estatuto e atribuem as dificuldades encontradas à falta de apoio do poder público local e à infraestrutura inoperante. Diante de uma declarada omissão e/ou negligência do poder executivo para garantir aos infantes a proteção que a legislação lhes assegura, o poder judiciário centralizou as decisões, com implicações na vida das crianças e adolescentes acolhidos.

4) Palavras-Chave – oficinas de grupo; produções identitárias; afetividade; acolhimento infanto-juvenil.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.